



NÚCLEO DE CONSERVAÇÃO DO GADO CURRALEIRO PÉ-DURO

Membros

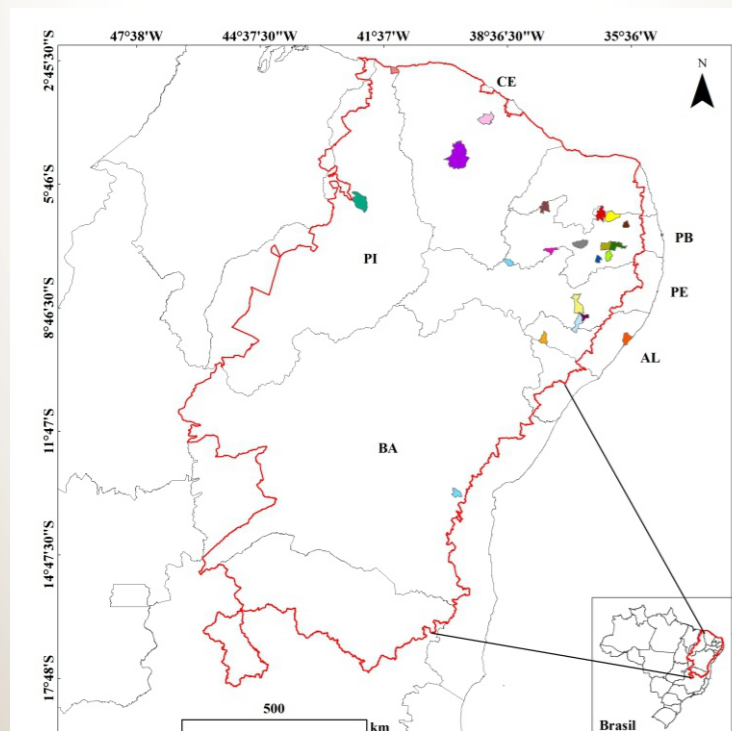
George Vieira do Nascimento - INSA
 Severino Guilherme Caetano Gonçalves dos Santos - INSA
 Geovergue Rodrigues de Medeiros - INSA
 Carlos Ticiano Coutinho Ramos - INSA

Ação de Pesquisa


Indicadores zootécnicos e econômicos de bovinos da raça Curraleiro Pé-Duro.

Ação de Difusão Tecnológica





















Plano de Difusão da Raça Bovina Curraleiro Pé-Duro, no qual se promove o repasse de matrizes e reprodutores a criadores de animais de raças nativas; instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa; e para as entidades da sociedade civil organizada, buscando a formação de novos Núcleos de Conservação.



Legenda:

 Semiárido Brasileiro

Municípios Beneficiados pelo Plano de Difusão do Gado Curraleiro Pé-Duro

- | | | |
|---|--|---|
|  Maceió - AL |  Iati - PE |  Cuité - PB |
|  Piranhas - AL |  Cajueiro da Praia - PI |  Imaculada - PB |
|  Santa Inês - BA |  Elesbão Veloso - PI |  Picuí - PB |
|  Caridade - CE |  Boa Vista - PB |  São Domingos do Cariri - PB |
|  Boa Viagem - CE |  Boqueirão - PB |  Solânea - PB |
|  Pedra - PE |  Campina Grande - PB |  Taperoá - PB |
|  Salão - PE |  Catolô do Rocha - PB | |



NÚCLEO DE PRODUÇÃO ANIMAL



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Av. Francisco Lopes de Almeida, S/N - Serrotão
 CEP: 58429-970 Caixa Postal 10067 - Campina Grande (PB)
www.insa.gov.br



NÚCLEO DE CONSERVAÇÃO DO GADO CURRALEIRO PÉ-DURO

 **INSA**
 INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO

Apresentação

O Núcleo de Conservação do Gado Curraleiro Pé-Duro visa o desenvolvimento de estudos e ações de difusão tecnológica sobre o potencial genético e sobre os indicadores zootécnicos e econômicos de um rebanho bovino da raça nativa Curraleiro Pé-Duro.

As ações do Núcleo de Conservação contribuem para o estabelecimento de bases para a seleção, difusão e o futuro melhoramento genético da raça; valorizam os seus produtos e reduzem os riscos de desaparecimento desse importante patrimônio genético, social, histórico e cultural do Semiárido brasileiro.

As atividades do Núcleo de Conservação da Raça Bovina Curraleiro Pé-Duro são desenvolvidas na Estação Experimental, pertencente ao Instituto Nacional do Semiárido, localizada no município de Campina Grande-PB.



Breve histórico da raça

Os bovinos da raça Curraleiro Pé-Duro foram originados das raças taurinas trazidas da Península Ibérica durante as expedições colonizadoras, quando os portugueses trouxeram em suas embarcações, animais para a sua alimentação durante o trajeto até o Brasil e para povoar a terra conquistada. Os bovinos que habitam o Semiárido brasileiro foram introduzidos através do Rio São Francisco. Provavelmente são descendentes da raça Mirandesa e, mais particularmente, da variedade Beiroa. Entretanto, acredita-se que no processo de formação da raça houve a influência de um conjunto de grupamentos genéticos associada, principalmente, à seleção natural. Predominaram os animais mais adaptados às condições ambientais do Semiárido, constituindo assim, a raça Curraleiro Pé-Duro.

Denominação da Raça

“No século XVIII, após a conquista das caatingas pela pecuária, a vida girava em torno do comércio do gado em pé para Pernambuco, Bahia e Minas Gerais. Preferiam-se as boiadas do interior (das caatingas), pois as das fazendas litorâneas ou dos tabuleiros adjacentes, menores de porte, menos resistentes, de cascos mais fracos, estropiavam-se devido às longas caminhadas e dificilmente chegavam aos mercados distantes” (Renato Braga - “Um capítulo esquecido na economia pastoril do Nordeste - Revista Cultura Política, ano IV, nº 38, março de 1944). Daí acredita-se a denominação gado Pé Duro. “Mas não era só o casco em si. Precisavam ter tendões e músculos resistentes, de aço!”, como informa o Dr. Marcos Conde Medeiros (Diretor Técnico da ABCPD).

Os antigos comerciantes de gado passaram a denominar pelo nome dos que os produziam ou conduziam: os curraleiros. “Gado dos curraleiros” e ficou a denominação Gado Curraleiro, acrescenta o Diretor da ABCPD.



Até 2011, a denominação “Pé Duro” predominava no Piauí e nos demais estados da região Nordeste e o nome “Curraleiro” era mais usado nos estados de Goiás e Tocantins. No entanto, estas denominações não eram exclusivas de cada região. Em alguns Estados do Nordeste e até mesmo do Piauí, o nome Curraleiro era usado. No Centro-Oeste, a raça também denominava-se de Pé Duro.

Hoje, a denominação oficial é “Curraleiro Pé-Duro”, após o reconhecimento da raça pela Portaria MAPA, nº 1150, de 14/12/2012, que permitiu a criação da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Curraleiro Pé-Duro (ABCPD), sediada em Teresina – PI, onde a raça é considerada Patrimônio Cultural do Estado.












Ameaça de extinção afastada

Com a introdução de outras raças bovinas, principalmente as zebuínas, no Semiárido brasileiro, nos séculos XIX e XX, o gado Curraleiro Pé-Duro ficou sob sério risco de extinção, por conta dos cruzamentos indiscriminados com estas raças exóticas, castração dos reprodutores locais e, também, pelo excessivo número de abates do gado nativo.

Hoje, graças à dedicação de criadores abnegados, entidades e instituições, a raça não está mais ameaçada de extinção, mas é imprescindível a preservação, conservação e uso racional desse patrimônio genético. Um exemplo de uso para a raça será a utilização dela na formação de raças sintéticas, adaptadas ao Semiárido e ao Cerrado brasileiro. Fundamental, também, será o melhoramento genético da raça para produção de leite e carne, buscando sua inserção no cenário econômico pecuário do Brasil.



Características da raça

-  Porte hipométrico, adequado para viver em harmonia com a vegetação nativa da caatinga;
-  Docilidade, o que facilita o manejo diário e para os trabalhos como tração animal;
-  Resistentes, rústicos e adaptados às condições ambientais do Semiárido brasileiro;
-  Boa habilidade materna e longevidade reprodutiva;
-  Pelagens que chegam a doze tipos. As pelagens mais comuns são o vermelho amarelado, claro, baía, amarelo raposa e alvaça.
-  Produção de leite em torno de 5 kg/dia, por 200 dias de lactação, consumindo pastagens nativas;
-  Peso ao nascer: 20,5 ± 3,7 kg (bezerros) e 19,5 ± 3,1 (bezerras)
-  Peso aos 6 meses: 104 ± 12,8 kg (bezerros) e 98,6 ± 15,3 (bezerras)
-  Peso dos machos adultos acima de 60 meses de idade: 380 a 430 ± 35,0 kg
-  Peso das fêmeas adultas: 250 a 320 ± 18,0 kg.
-  Rendimento de carcaça de machos abatidos com 320 kg de peso vivo é de 48,2 ± 1,9%